

Banco Industrial do Brasil S.A.

Gerenciamento de Riscos de Capital

2014

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. OBJETIVO.....	3
3. ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE CAPITAL	4
4. PLANO DE CAPITAL	7

1. Introdução

O BANCO INDUSTRIAL DO BRASIL, em consonância com a Resolução nº 3.988 de 30/06/2011, do Conselho Monetário Nacional, que dispõe sobre a estrutura de Gerenciamento de Capital, encontra-se alinhado aos dispositivos legais e melhores práticas, no que se referem às políticas, estratégias, sistemas e controles.

Conforme disposto na referida Resolução, Gerenciamento de Capital é um processo contínuo de: i) monitoramento e controle do capital mantido pela Instituição, ii) avaliação da necessidade de capital para fazer frente aos principais riscos a que a Instituição está sujeita e, iii) planejamento de metas de necessidade de capital tendo em vista os objetivos estratégicos da Instituição.

2. Objetivo

Descrever as atividades do processo de Gerenciamento de Capital, atribuir as responsabilidades das Unidades envolvidas em sua consecução e estabelecer as diretrizes necessárias para que as empresas integrantes do Conglomerado Industrial do Brasil administrem adequadamente seus procedimentos e controles, permitindo entendimento claro e a visualização de toda estrutura associada ao processo, de forma que fatos eventuais, que possam interferir adversamente no seu desempenho, sejam identificados e tratados em conformidade com as exigências dos Órgãos reguladores.

3. Estrutura de Gerenciamento de Capital

3.1 - Definições:

a) ***Capital Econômico***: Conjunto de métodos e práticas que permitem às Instituições Financeiras avaliar riscos e atribuir capital para cobertura dos efeitos econômicos advindos das atividades de risco.

O capital econômico é baseado no conceito de que a rentabilidade de uma transação ou negócio deve estar relacionada ao seu risco inerente.

b) ***Apetite ao Risco*** (construção de um referencial de riscos relacionado à estratégia que oriente a execução dos processos e a priorização de decisões).

- i. Identificação dos riscos;
- ii. Alinhamento aos objetivos estratégicos;
- iii. Definição da política de riscos na instituição;
- iv. Estrutura corporativa de gestão de riscos;
- v. Disseminação do apetite a todos os níveis da organização;
- vi. Atuação tática e operacional de acordo com o apetite de risco.

3.2 - Identificação dos Riscos:

Todos os riscos relevantes incorridos pelo banco são considerados no processo de avaliação de capital, sendo eles:

- Crédito;
- Mercado & Liquidez;
- Operacional;

3.3 - Gestão de Capital:

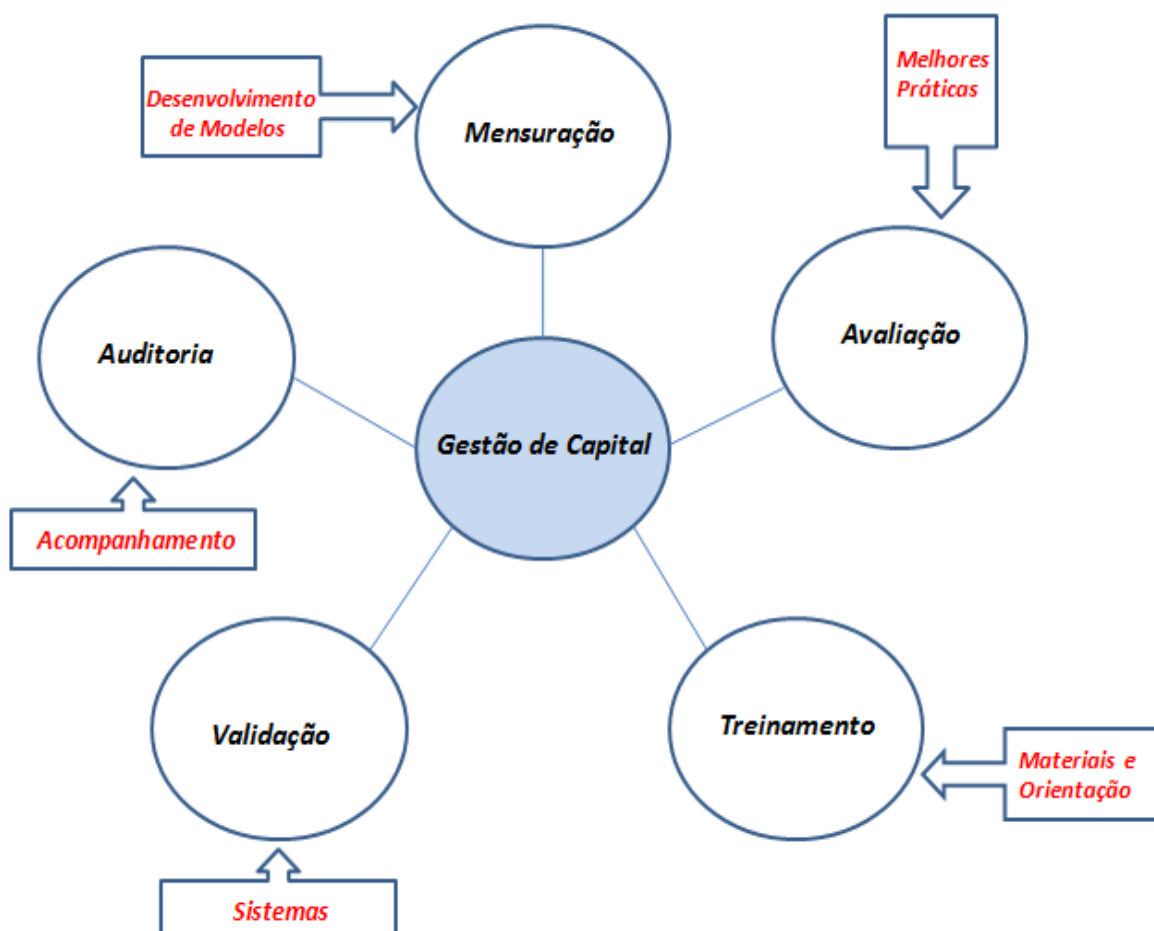
O gerenciamento de capital é realizado de forma integrada, envolvendo as principais áreas impactantes do Banco, considerando as melhores práticas administrativas e atendendo às recomendações dos órgãos reguladores. Sua estrutura prevê:

- a) **Mecanismos que possibilitem a identificação e avaliação dos riscos relevantes incorridos pela Instituição, inclusive aqueles não cobertos pelo PRE (Patrimônio de Referência Exigido):**
- b) **Políticas e estratégias, para o gerenciamento de capital, claramente documentadas, que estabeleçam mecanismos e procedimentos destinados a manter o capital compatível com os riscos incorridos pela Instituição** – Para fins de mitigação de riscos, cada tipo de risco possui procedimentos, ferramentas e instrumentos voltados a esta mitigação;
- c) **Plano de capital abrangendo o horizonte mínimo de três anos** - Para o correto gerenciamento de capital é desenvolvida, anualmente, pela área de Relações com Investidores projeção das demonstrações financeiras e da evolução das carteiras, para um horizonte de cinco anos. Para tanto, são utilizadas premissas macroeconômicas com base no consenso de mercado e as estimativas de crescimento determinadas pela Diretoria do Banco.
- d) **Simulações de eventos severos e condições extremas de mercado (testes de estresse) e avaliação de seus impactos no capital** – A realização de Testes de Estresse periódicos permite à Instituição avaliar a necessidade de capital em situações extremas, permitindo, assim, a manutenção de uma postura prospectiva em relação a possíveis mudanças na sua situação;

- e) Relatórios gerenciais periódicos sobre a adequação do capital para a diretoria e para o conselho de administração se houver; e
- f) Processo Interno de Avaliação da Adequação de Capital (Icaap) - O Banco Industrial do Brasil não se enquadra ao Icaap por não possuir ativo total superior a R\$100.000.000.000,00 (Cem bilhões de reais).

O gerenciamento de capital sempre deve possuir como premissas: Gestão Bem Estruturada (modelos e políticas) + Integração entre as áreas envolvidas (troca de informações).

Representação Gráfica do modelo:



4. Plano de Capital

O Plano de Capital deve ser consistente com o planejamento estratégico e prevê, no mínimo:

a) Metas e Projeções de Capital:

O índice de Basileia mede a alavancagem entre patrimônio e ativos das instituições financeiras. No Brasil, o limite mínimo definido pelo Banco Central é de 11%.

As projeções do Banco Industrial partem da definição do crescimento esperado das carteiras de crédito, definido pelo Diretor Vice-Presidente, juntamente com os Diretores Comerciais. São estabelecidos, então, os ajustes estruturais necessários para o atendimento das metas de crescimento.

O Diretor Financeiro estabelece as origens dos recursos necessários ao financiamento da expansão projetada, bem como, define as premissas que serão adotadas para a projeção dos resultados. Por sua vez, o Diretor Administrativo, juntamente com as demais áreas do Banco, estabelecem os orçamentos e demais ajustes necessários na estrutura de apoio, controle e processamento das operações.

Esse conjunto de informações é processado pela Área de Informações Gerenciais, para formalização das metas orçamentárias e de desempenho esperado, e pela Área de Relações com Investidores, para a projeção dos resultados contábeis do Banco.

Posteriormente, os Administradores do Banco acompanham a evolução mensal dos resultados realizados versus os resultados projetados, junto ao Diretor Presidente, onde são definidos os ajustes operacionais necessários.

A meta do Banco Industrial do Brasil S/A é manter seu índice de Basileia entre 15% e 18% nos próximos anos.

Para a carteira de crédito a meta de crescimento é de 6% ao ano conforme quadro de Ativos e Passivos. Com o aumento da carteira de crédito neste percentual, esperamos um aumento no resultado de 12% ao ano.

b) Principais fontes de capital da Instituição:

As principais fontes de capital da instituição incluem: (i) reversão do saldo da conta de reserva de lucros, cuja possibilidade de expansão decorre diretamente do desempenho operacional do Banco e sua capacidade de gerar resultados positivos; (ii) novos aportes do acionista, cuja possibilidade de expansão decorre da necessidade de aumentar a estrutura patrimonial do Banco para suportar o crescimento dos negócios.

Importante destacar que, desde o aumento de capital, via aporte do acionista no valor de R\$180 milhões, realizado no exercício de 2007, o Banco vem operando com significativo conforto no nível de capital, conforme pode ser mensurado pelo índice de Basileia do Banco (17,93 % em 31 de Dezembro de 2013).

c) Plano de Contingência de Capital:

O Banco Industrial do Brasil S/A adota como plano de contingência de capital o aporte financeiro do acionista majoritário detentor de 99,9% das ações da Instituição, caso necessário.

Na elaboração do Plano de Capital foram consideradas:

1) Ameaças e oportunidades relativas ao ambiente econômico e de negócios: O

Banco atua em setores econômicos bastante diversificados. Os atuais, de maior representatividade, são: Construção de Edifícios, Comércio e Reparação de

Veículos Automotores e Motocicletas, Obra de Infra-Estrutura e Atividades de Serviços Financeiros.

Além disso, o Banco Industrial apresenta uma exposição abaixo do percentual máximo de concentração permitido pelo Banco Central do Brasil conforme resolução 2.844, tanto para exposição individual por cliente como para Grupos Econômicos.

Outros aspectos considerados foram o aumento da taxa de juros, níveis históricos de inadimplência, variação das moedas estrangeiras e o crescimento das atividades econômicas das empresas de médio porte (Middle Market).

II) Projeções dos valores de ativos e passivos, bem como das receitas e despesas:

Ativos e Passivos:

Carteiras	Realizado	Projeção					13-14	14-15	15-16	16-17	17-18
	2013*	2014	2015	2016	2017	2018					
Carteira de Crédito Total	1.527.904	1.607.985	1.704.912	1.810.424	1.926.020	2.049.149	5%	6%	6%	6%	6%
Atacado	1.291.468	1.365.744	1.457.317	1.558.524	1.670.866	1.791.308	6%	7%	7%	7%	7%
Cessão de Crédito (CACJ/CACP/CACC)	136.780	144.908	154.991	166.196	178.626	192.023	6%	7%	7%	7%	8%
Trade / Comex	191.653	198.494	206.599	215.069	223.887	233.067	4%	4%	4%	4%	4%
BNDES / FINAME	52.067	57.294	63.596	70.592	79.004	87.760	10%	11%	11%	12%	11%
Conta Garantida	225.023	238.395	254.983	273.416	293.866	315.905	6%	7%	7%	7%	8%
Resolução 63	2.298	2.380	2.477	2.579	2.685	2.795	4%	4%	4%	4%	4%
Capital de Giro	430.734	456.331	488.083	523.367	562.511	604.699	6%	7%	7%	7%	8%
SUS	42.418	44.939	48.066	51.540	55.395	59.550	6%	7%	7%	7%	8%
Desconto	178	189	202	216	232	250	6%	7%	7%	7%	8%
Arrendamento Mercantil	537	569	608	652	701	754	6%	7%	7%	7%	8%
Compra de Ativos	209.780	222.246	237.711	254.895	273.959	294.506	6%	7%	7%	7%	8%
Varejo	236.436	242.241	247.595	251.900	255.155	257.841	2%	2%	2%	1%	1%
Consignado	195.607	194.812	192.966	190.071	186.126	181.612	0%	-1%	-2%	-2%	-2%
Cartão	40.829	47.429	54.629	61.829	69.029	76.229	16%	15%	13%	12%	10%
Captações	1.572.088	1.651.798	1.719.613	1.815.150	1.865.336	1.903.045	5%	4%	6%	3%	2%
CDB	1.141.711	1.138.621	1.140.680	1.194.491	1.199.025	1.202.165	0%	0%	5%	0%	0%
CDI	76.875	109.498	143.505	161.935	183.771	184.962	42%	31%	13%	13%	1%
Depósitos a Vista	37.155	37.342	37.744	38.164	38.397	38.415	1%	1%	1%	1%	0%
Funding Trade (Captação no Exterior)	181.680	219.621	234.750	238.856	240.436	247.164	21%	7%	2%	1%	3%
BNDES	52.226	54.567	57.884	61.156	64.777	69.852	4%	6%	6%	6%	8%
STN, DEG	82.441	92.149	105.050	120.548	138.929	160.486	12%	14%	15%	15%	16%

*realizado Novembro/2013

Plano de Contas	Realizado	Projeção					13-14	14-15	15-16	16-17	17-18
	2013*	2014	2015	2016	2017	2018					
2 - BALANÇO											
2.1 - ATIVO	2.192.959	2.393.097	2.525.010	2.631.344	2.747.926	2.871.721	9%	6%	4%	4%	5%
2.1.1 - Carteira de Crédito	1.318.853	1.615.554	1.713.467	1.819.801	1.936.383	2.060.178	22%	6%	6%	6%	6%
2.1.1.1 - Atacado	1.082.417	1.372.714	1.465.272	1.567.301	1.680.629	1.801.738	27%	7%	7%	7%	7%
2.1.1.2 - Varejo	236.436	242.841	248.195	252.500	255.755	258.441	3%	2%	2%	1%	1%
2.1.2 - Disponibilidades	6.312	6.436	6.436	6.436	6.436	6.436	2%	0%	0%	0%	0%
2.1.3 - Operações Compromissadas	339.242	304.944	304.944	304.944	304.944	304.944	-10%	0%	0%	0%	0%
2.1.4 - Imobilizado de Uso	26.632	26.577	26.577	26.577	26.577	26.577	0%	0%	0%	0%	0%
2.1.5 - Outros Ativos	168.207	164.766	164.766	164.766	164.766	164.766	-2%	0%	0%	0%	0%
2.1.6 - Títulos (Caixa)	123.933	123.933	123.933	123.933	123.933	123.933	0%	0%	0%	0%	0%
2.1.7 - Compra de Ativos	209.780	150.887	184.887	184.887	184.887	184.887	-28%	23%	0%	0%	0%
2.2 - PASSIVO	2.192.959	2.393.097	2.525.010	2.631.344	2.747.926	2.871.721	9%	6%	4%	4%	5%
2.2.01 - Total de Depósitos	1.255.741	1.287.981	1.374.571	1.396.249	1.423.302	1.425.594	3%	7%	2%	2%	0%
2.2.02 - Obrigações por Empréstimos no Exterior (TRADE)	181.680	223.103	235.820	239.136	240.556	247.773	23%	6%	1%	1%	3%
2.2.03 - Obrigações por Empréstimos no País (BNDES/FINAME)	52.226	57.794	64.152	71.208	79.753	88.526	11%	11%	11%	12%	11%
2.2.04 - Operações Compromissadas / Cap. no Mercado Aberto	63.996	0	0	0	0	0	-100%	-	-	-	-
2.2.05 - Obrigações por repasses no Exterior (STN)	82.441	93.086	106.211	121.944	140.586	162.430	13%	14%	15%	15%	16%
2.2.07 - Outras Obrigações e Outros Passivos	99.918	247.651	233.346	263.297	291.197	337.210	148%	-6%	13%	11%	16%
2.2.08 - PATRIMÔNIO LÍQUIDO	456.957	483.482	510.909	539.510	572.531	610.189	6%	6%	6%	6%	7%

*Jan-Nov Anualizado

Receitas e Despesas:

Plano de Contas	Realizado	Projeção					13-14	14-15	15-16	16-17	17-18
	2013*	2014	2015	2016	2017	2018					
1 - DRE											
1.01 - Receita da Intermediação Financeira	329.306	271.131	300.143	325.672	352.389	374.432	-18%	11%	9%	8%	6%
1.01.1 - Operações de Crédito	220.880	212.063	240.372	265.555	291.911	313.580	-4%	13%	10%	10%	7%
1.01.1.1 - ATACADO	142.531	178.444	205.906	229.946	255.403	276.661	25%	15%	12%	11%	8%
1.01.1.2 - VAREJO	67.358	51.284	52.130	53.273	54.171	54.583	-24%	2%	2%	2%	1%
1.01.1.3 - Despesas Operacionais	-17.647	-17.664	-17.664	-17.664	-17.664	-17.664	0%	0%	0%	0%	0%
1.01.1.4 - Compra de Ativos	28.639	0	0	0	0	0	-100%	-	-	-	-
1.01.2 - Operações de Arrendamento Mercantil	1.294	1.349	1.363	1.374	1.387	1.398	4%	1%	1%	1%	1%
1.01.3 - Títulos e Valores Mobiliários	46.775	48.060	48.060	48.060	48.060	48.060	3%	0%	0%	0%	0%
1.01.4 - Operações de Câmbio	58.151	7.474	8.164	8.499	8.847	9.210	-87%	9%	4%	4%	4%
1.01.5 - Instrumentos Financeiros Derivativos	2.207	2.184	2.184	2.184	2.184	2.184	-1%	0%	0%	0%	0%
1.02 - Despesas da Intermediação Financeira	-218.788	-149.229	-167.238	-187.790	-199.086	-206.486	-32%	12%	12%	6%	4%
1.02.1 - Captações no Mercado (Curto Prazo)	-116.025	-120.082	-134.212	-149.448	-156.722	-160.963	3%	12%	11%	5%	3%
1.02.2 - Repasses no País (BNDES/FINAME)	-1.610	-4.122	-4.348	-4.605	-5.456	-5.207	156%	5%	6%	18%	-5%
1.02.3 - Repasses no Exterior (Trade Finance)	-51.879	-3.779	-4.761	-7.024	-7.096	-7.217	-93%	26%	48%	1%	2%
1.02.4 - Empréstimos, Cessões e Repasses	-8.440	-10.645	-13.125	-15.733	-18.642	-21.844	26%	23%	20%	18%	17%
1.02.5 - Arrendamento Mercantil	-1.234	-1.200	-1.200	-1.200	-1.200	-1.200	-3%	0%	0%	0%	0%
1.02.8 - Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa	-39.600	-9.402	-9.591	-9.780	-9.969	-10.056	-76%	2%	2%	2%	1%
1.03 - RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	110.518	121.902	132.905	137.882	153.303	167.946	10%	9%	4%	11%	10%
1.04 - Outras Despesas/Receitas Operacionais	-58.437	-58.897	-61.414	-63.930	-66.446	-68.963	1%	4%	4%	4%	4%
1.04.1 - Receitas de Prestação de Serviços / Tarifas	7.320	6.900	6.900	6.900	6.900	6.900	-6%	0%	0%	0%	0%
1.04.2 - Despesas de Pessoal	-44.779	-45.949	-48.466	-50.982	-53.498	-56.015	3%	5%	5%	5%	5%
1.04.3 - Despesas Administrativas	-16.733	-16.620	-16.620	-16.620	-16.620	-16.620	-1%	0%	0%	0%	0%
1.04.5 - Despesas Tributárias	-10.035	-9.864	-9.864	-9.864	-9.864	-9.864	-2%	0%	0%	0%	0%
1.04.6 - Outras Receitas / Despesas Operacionais	4.489	5.292	5.292	5.292	5.292	5.292	18%	0%	0%	0%	0%
1.04.7 - Resultado da Equivalência Patrimonial	1.301	1.344	1.344	1.344	1.344	1.344	3%	0%	0%	0%	0%
1.05 - RESULTADO OPERACIONAL	52.081	63.004	71.492	73.952	86.857	98.983	21%	13%	3%	17%	14%
1.06 - Resultado Não Operacional	755	792	792	792	792	792	5%	0%	0%	0%	0%
1.07 - Resultado antes do IR	52.836	63.796	72.284	74.744	87.649	99.775	21%	13%	3%	17%	14%
1.08 - Imposto de Renda / Contribuição Social	-20.189	-15.949	-18.071	-18.686	-21.912	-24.944	-21%	13%	3%	17%	14%
1.09 - Ativo Fiscal Diferido	10.076	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	-90%	0%	0%	0%	0%
1.10 - RESULTADO LÍQUIDO	42.723	48.847	55.213	57.058	66.737	75.831	14%	13%	3%	17%	14%

*Jan-Nov Anualizado

Em Dezembro de 2013, o Banco Industrial do Brasil S/A apresentou um GAP de Liquidez de 111 dias. Trata-se da diferença em dias do prazo médio dos ativos em relação aos passivos que a Instituição tem a receber, conforme quadro abaixo:

		Dez/11	Dez/12	Jun/13	Set/13	Dez/13
Liquidez ¹	-	1,19	1,18	1,23	1,26	1,24
Caixa Livre	R\$ MM	277,7	285,5	473,0	447,6	293,0
Caixa Livre / PL	%	66%	65%	105%	99%	65%
Caixa Livre / Total de Depósitos	%	24%	21%	37%	37%	23%

GAP de Liquidez

Prazo Médio de Crédito	Dias	327	297	305	324	300
Prazo Médio de Captação	Dias	317	267	339	433	411

GAP de Liquidez ^{2 3}	Dias	(10)	(30)	34	109	111
--------------------------------	------	------	------	----	-----	-----

(1) = (Ativo Circulante + Realizável a LP) / (Passivo Circulante + Exigível a LP)

(2) = (Prazo médio Captação) - (Prazo médio Crédito)

(3) = Não considera o caixa do Banco, apenas os vencimentos das carteiras de crédito e de captação

III) Política de distribuição de resultados: O Estatuto Social do Banco prevê que pelo menos 25% do lucro líquido ajustado sejam, anualmente, distribuídos ao acionista a título de dividendo obrigatório.

5. Estrutura

Estrutura Organizacional de Risco de Capital

